



GT 3 – Mediação, Circulação e Apropriação da Informação

ISSN 2177-3688

**COMPETÊNCIA ARQUIVÍSTICA: *ARCHIVAL LITERACY* NO ÂMBITO DA ARQUIVOLOGIA
BRASILEIRA**

COMPETÊNCIA ARQUIVÍSTICA: ARCHIVAL LITERACY WITHIN BRAZILIAN ARCHIVAL SCIENCE

Felipe César Almeida dos Santos - Universidade Estadual Paulista - UNESP (Campus de Marília)

Renata Lira Furtado - Universidade Federal do Pará (UFPA)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: O presente artigo tem como objetivo apresentar uma perspectiva sobre a *Archival Literacy* alinhada ao contexto arquivístico brasileiro, realizado a partir da identificação e deslocamentos das discussões internacionais para a realidade da Arquivologia brasileira. Destaca-se que o termo Competência Arquivística é a tradução não oficial utilizada para se referir a *Archival Literacy* no presente estudo. Este estudo justifica-se pela necessidade de ampliação das discussões que relacionam a Competência em Informação com a Arquivologia. Apresenta um panorama dos debates internacionais dedicados à compreensão da temática, aponta desdobramentos de elementos já consolidados sobre a Competência Arquivística internacionalmente e, em âmbito nacional, aponta a existência de contextos de aplicação que afetam diretamente a identificação de sua presença nos sujeitos, além da atuação da Competência Arquivística em cada um destes cenários.

Palavras-chave: arquivologia; competência em Informação; competência arquivística; archival literacy.

Abstract: The aim of this article is to present a perspective on Archival Literacy aligned with the Brazilian archival context, based on the identification and displacement of international discussions to the reality of Brazilian Archival Science. It should be noted that the term Competência Arquivística is the unofficial translation used to refer to Archival Literacy in this study. This study is justified by the need to broaden discussions relating Information Literacy to Archival Science. It presents an overview of the international debates dedicated to understanding the subject, points out developments in elements already consolidated on e internationally and, at a national level, points out the existence of contexts of application that directly affect the identification of its presence in subjects, in addition to the very performance of Archival Literacy in each of these scenarios.

Keywords: Archival Science; Information Literacy; Competência Arquivística; Archival Literacy.

1 INTRODUÇÃO

Competência Arquivística é a tradução literal e não consolidada do termo originalmente em inglês *Archival Literacy*. Nos debates internacionais, a *Archival Literacy* pode ser considerada como um novo nicho da Competência em Informação (CoInfo) ou uma aplicação contextual da mesma no âmbito da Arquivologia, ainda que necessite de uma modelagem adequada (GILLILAND-SWETLAND *et al.*, 1999; MORRIS *et al.*, 2014).

Nesse contexto, a Competência em Informação enquanto uma subárea da Ciência da Informação, permeia os processos de aprendizado, investigação, criação, tomada de decisão e resolução de problemas e está diretamente relacionada ao processo de emancipação humana tendo em vista a mobilização de conhecimentos, habilidades e atitudes relacionadas ao universo da informação, incluindo a capacidade de leitura e escrita, busca e uso da informação, organização e manipulação de dados visando à produção de novas informações e conhecimentos, sua disseminação e preservação para o reuso (DUDZIAK, 2001; CATTS; LAU, 2008; FURTADO, 2019).

Na perspectiva arquivística, a ColInfo se insere a partir das relações entre usuários de arquivos e as fontes de informação arquivística, considerando a autonomia, o processo investigativo e de aprendizagem para acessar espaços e conteúdos arquivísticos. Sob outro ângulo, a ColInfo perpassa pela formação e atuação profissional do arquivista, que necessita desenvolver habilidades para lidar com a informação – seja arquivística ou não, como estudante, como profissional da informação e como cidadão (FURTADO, 2019).

As pesquisas em torno da ColInfo na Arquivologia, especialmente em contexto nacional ainda são recentes e incipientes e têm abordado temáticas relevantes que abarcam a formação e atuação do arquivista, os fenômenos informacionais contemporâneos e os processos que envolvem os usuários de arquivos e de informações arquivísticas – estes diretamente envolvidos pelas pesquisas sobre Competência Arquivística.

O presente artigo configura-se como a apresentação da síntese dos resultados da dissertação de mestrado e não contempla a totalidade da pesquisa. Para alcançar os objetivos delineados na dissertação, optou-se pelo desenvolvimento de uma Revisão Sistemática Bibliográfica (RBS) cujos resultados foram analisados sob as lentes da Teoria Fundamentada nos Dados (TFD). Cabe destacar que o percurso metodológico para alcançar os resultados aqui apresentados estão pormenorizados na íntegra na dissertação de mestrado¹.

Assim, o presente recorte objetiva apresentar uma perspectiva da *Archival Literacy* alinhada ao contexto arquivístico brasileiro, considerando principalmente a necessidade de consolidação e ampliação das discussões relacionadas à Competência em Informação (ColInfo) no contexto da Arquivologia. Ademais, devido seu caráter de ineditismo em cenário nacional,

¹ SANTOS, Felipe César Almeida dos. **Archival Literacy**: Estreitando as relações entre a Competência em Informação e a Arquivologia. 2022. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Instituto de Ciências Aplicadas – ICSA, Universidade Federal do Pará, Belém, 2022.

faz-se necessária a manutenção das pesquisas em torno do tema, a fim de aprimorar os conceitos apresentados, bem como a limitação de suas fronteiras, tanto práticas quanto teóricas.

Além desta Introdução, o trabalho segue com a apresentação da seção 2: *Archival Literacy* na literatura internacional e 3: Competência Arquivística: a *Archival Literacy* no âmbito da arquivística brasileira e por fim, as Considerações Finais.

2 ARCHIVAL LITERACY NA LITERATURA INTERNACIONAL

Durante a primeira metade da década de 1970, estudos voltados ao uso e aos usuários de arquivos foram inseridos nas pesquisas da Arquivologia. A partir disso, pesquisadores da Arquivologia dedicaram-se a desenvolver modelos de estudos de usuários² de arquivos e gerar proposições compreensíveis para maximizar o entendimento sobre esses sujeitos, com seus propósitos e métodos, deslocando o foco de estudos do objeto (documentos e os processos de gestão) para o seu utilizatório. Ampliou-se o olhar para com os usuários, compreendendo que estes não estão apenas nas instituições arquivísticas, mas se fazem presentes na sociedade como um todo.

Uma das formas de aproximar as instituições arquivísticas custodiadoras de documentos com a sociedade, deu-se por intermédio de ações de difusão educativa dos documentos³, expandindo os olhares e práticas no entorno dos documentos, direcionando-os para as salas de aula.

Nessa perspectiva, McNeill (2018) destaca o crescimento exponencial da inserção de documentos em espaços educacionais, especialmente nas salas de aula. O autor relata os entraves vividos tanto por docentes quanto por discentes durante a realização das atividades acadêmicas com fontes primárias (documentos de arquivo). Aponta ainda que os profissionais que exercem o papel de instrução não possuíam um treinamento formal em estudos arquivísticos e, como resultado desta ausência de conhecimentos, as práxis educacionais nos

² Estudo de usuários são investigações desenvolvidas a fim de identificar as necessidades de informação por parte dos usuários de um centro de informação estão sendo satisfeitas de maneira adequada (FIGUEIREDO, 1994, p. 7).

³ Difusão educativa é desenvolvida através de atividades de caráter didático/pedagógico que visam aproximar o público escolar – formado por discentes e docentes – do patrimônio documental arquivístico. Nos arquivos podem ser implantadas diversas ações de difusão educativa, tais como a realização de visitas guiadas e temáticas, palestras educativas, execução de exposições e/ou mostras documentais, publicação de materiais didáticos e execução de oficinas pedagógicas (MACEDO, 2013).

arquivos envolvem um grau razoável de engenharia reversa, visto ter tentado articular metodologias de pesquisa que serão acessíveis e adaptáveis pelos discentes.

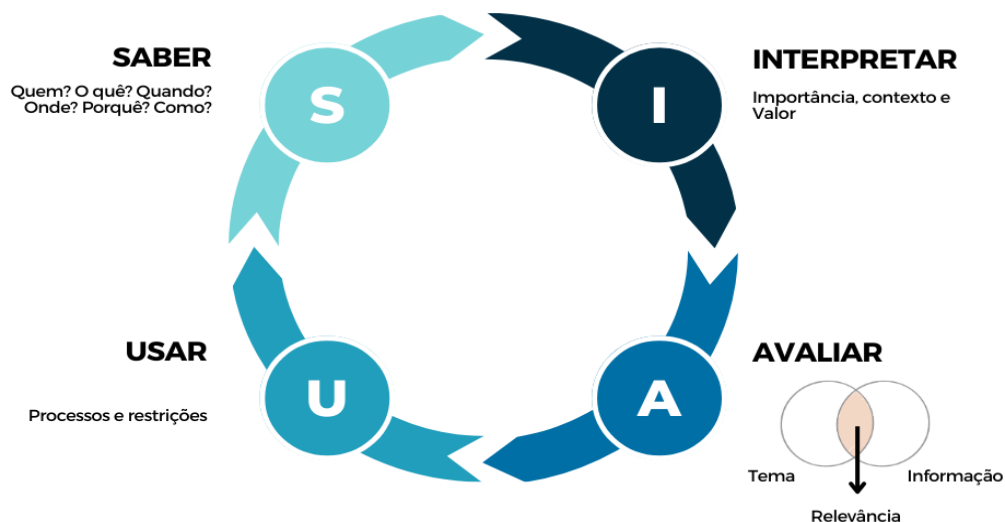
Destaca-se que trabalhar com arquivos pode apresentar desafios significativos para profissionais com pouca experiência (MCNEILL, 2018). Frente a isso, identificou-se a necessidade de desenvolver habilidades e conhecimentos que possibilitaram a utilização de documentos arquivísticos de maneira eficaz e eficiente, o que na literatura especializada internacional é definido como *Archival Literacy*.

Segundo Blundell (2003), os primeiros estudos voltados à *Archival Literacy* tem sua gênese entre o final do século XX e o início do século XXI, a começar pelas pesquisas de autores como: O'Toole (1995); Gilliland-Swetland *et al.* (1999); Yakel e Torres (2003) e Yakel (2004).

Na perspectiva de Gilliland-Swetland *et al.* (1999, p. 92-93) a *Archival Literacy* é a capacidade dos indivíduos de utilizar a busca de provas, assim como a busca de informações. Em outra perspectiva, Morris *et al.* (2014) conceitua a *Archival Literacy* como uma aplicação contextual da Competência em Informação. Nesse contexto, vale ressaltar a definição de ColInfo proposta pela *Association of College and Research Libraries* – ACRL (2016) que a caracteriza como um conjunto de habilidades integradas que abrangem a descoberta reflexiva da informação, a compreensão sobre a sua produção, reconhecimento e uso, na composição ética e legal de novos conhecimentos.

Rahman *et al.* (2020) desenvolveu um ciclo de habilidades de *Archival Literacy*, necessárias para compreensão e utilização de arquivos, conforme ilustrado na figura 1.

Figura 1 - Ciclo de desenvolvimento da *Archival Literacy*



Fonte: Elaborado pelos autores a partir de Rahman (2020, p. 119).

O ciclo inicia-se com o *Saber*, nessa etapa o sujeito necessita conhecer quais os tipos de conteúdo que atendem a sua necessidade, onde e como podem adquiri-los. A etapa seguinte é *Interpretar*, necessária para a compreensão da importância, do contexto histórico e do valor do conteúdo. A terceira etapa é *Avaliar*, é a reflexão entre a necessidade de informação e o conteúdo disponível, em outras palavras, a filtragem do conteúdo relevante para sanar a necessidade de informação. Por último, a etapa *Usar* que se refere ao processo de tratamento do conteúdo recuperado.

Nesse sentido, faz-se necessário compreender a existência de diferentes tipos/grupos de usuários. De acordo com Vilar e Šauperl (2015) não se pode haver dúvidas quanto à presença de diferentes tipos de *Archival Literacy* para os diferentes tipos de usuários. As autoras, seguindo o modelo apresentado por Pugh (2005) e Mezek (2011), apontam que a diferenciação pode ser distinguida entre “abordagem ideal”⁴, encontrada em profissionais da informação e possivelmente em usuários mais experientes, e a “abordagem de sobrevivência”⁵, encontrada na maioria dos outros usuários.

O termo *Archival Literacy* ainda que não seja uma expressão conhecida tanto por arquivistas, como pelos usuários em geral, sua compreensão torna-se de fácil dedução após a compreensão do conceito de Competência em Informação, embora muito confundida com competências profissionais ou mesmo considerada como irrelevante dentro do prisma das práticas arquivísticas (VILAR; ŠAUPERL, 2015).

As autoras Gilliland-Swetland *et al.* (1999) debatem a *Archival Literacy* a partir de uma ótica de utilização de fontes primárias nos espaços tradicionais de ensino, que visavam incorporar as fontes no processo de ensino e aprendizagem dos discentes dos anos iniciais, pesquisando os impactos do desenvolvimento dos sistemas digitais que utilizam documentos para dar apoio à aprendizagem em sala de aula.

⁴ [...] caracterizada por conhecimentos profundos dos tópicos (assuntos), recursos, coleções, organização da informação, entre outros. Tudo isso resulta em estratégias refinadas de recuperação de informações, o uso de numerosas e variadas ferramentas de informação adaptadas a uma situação particular e o uso de habilidades de pensamento de ordem superior durante o processo de informação (VILAR; SAUPERL, 2015, p. 4, Tradução nossa).

⁵ [...] caracterizada pela falta de conhecimento profissional, podemos utilizar as descrições fornecidas por Prabha, Silipigni Connaway, Olszewski e Jenkins (2007) quando falamos de satisfação e da teoria da escolha racional: “[...] os usuários podem satisfazer suas necessidades de informação com base no que são capazes de encontrar e assim deixar de procurar mais informações. Os usuários também podem parar de procurar prematuramente se os sistemas de informação forem difíceis ou inutilizados” (PRABHA *et al.*, 2007, p. 5 *apud* VILAR; SAUPERL, 2015, p. 4, Tradução nossa).

Morris *et al.* (2014) e Jarosz e Kutay (2017) apontam que o crescimento no uso de fontes primárias de informação não foi acompanhado pela capacitação dos sujeitos para a utilização deste tipo de material. Associado a essa problemática é possível observar a necessidade de um maior delineamento quanto às habilidades inerentes à utilização de documentos como fontes de informação.

Visando preencher algumas das lacunas existentes, Yakel e Torres (2003) ao se debruçarem sob a temática identificaram que a *Archival Literacy* é composta por três formas distintas de conhecimento: *Domain Knowledge* (compreensão do tópico em questão), *Artifactual Literacy* (capacidade de interpretar registros e avaliar seu valor) e *Archival Intelligence* (conhecimento de um pesquisador sobre princípios, práticas e instituições arquivísticas, necessário para a compreensão das regras e procedimentos arquivísticos, e as relações entre as fontes primárias e seus substitutos) (YAKEL; TORRES, 2003, p. 4, tradução nossa). As mencionadas formas de conhecimento apresentadas, foram traduzidas em português por Santos (2022), Santos e Furtado (2021), Furtado, Cavalcante e Santos (2022), respectivamente como: Conhecimento de Domínio (*Domain Knowledge*), Competência de Artefatos (*Artifactual Literacy*) e Inteligência Arquivística (*Archival Intelligence*).

Ainda que seja notória a preocupação quanto ao desenvolvimento de habilidades e competências para a utilização de fontes primárias, as limitações ocasionadas pela carência de domínio de alguns tipos de fontes primárias, salientam a relevância da participação dos arquivistas para o desenvolvimento do estudo, pois, estes muito tem a colaborar com os trabalhos iniciados por bibliotecários e outros profissionais dos campos da educação (MORRIS *et al.*, 2014; VIARS; PELLERIN, 2015).

A partir dos pontos apresentados sobre *Archival Literacy* nos debates internacionais, identificou-se a necessidade de compreender como a temática poderia ser inserida na realidade brasileira, considerando os contextos cultural, econômico, social, político alinhados às perspectivas teóricas e práticas da Arquivologia nacional.

3 COMPETÊNCIA ARQUIVÍSTICA: A ARCHIVAL LITERACY NO ÂMBITO DA ARQUIVÍSTICA BRASILEIRA

No Brasil, as pesquisas em torno da Competência Arquivística ainda são incipientes, os estudos em torno da Competência Arquivística são recentes no cenário arquivístico brasileiro, com suas primeiras menções registradas no ano de 2017, a partir de estudos como de:

Martendal *et al.* (2017), Koyama (2017), Vieira *et al.* (2019) e Furtado, Belluzzo e Vitoriano (2018).

Vieira *et al.* (2019) definem *Archival Literacy* como sendo uma ferramenta de interação entre o arquivo e o usuário, possibilitando e auxiliando na aquisição de habilidades e competências a partir de procedimentos educativos, objetivando a maximização da independência, compreensão e qualidade das consultas, pesquisa e uso de documentos e informações arquivísticas. Silva *et al.* (2020) destacam a utilização da Competência Arquivística como ferramenta de apoio às práticas pedagógicas do arquivista enquanto educador com o intuito de maximizar a capacidade dos discentes.

Considerando que o processo de consolidação da temática ainda está em desenvolvimento, é possível observar a existência de divergências na tradução da expressão *Archival Literacy* para o português, variando entre: Letramento Arquivístico, Literacia Arquivística e Competência Arquivística. Nesse sentido, considerando o Seminário de Competência em Informação: cenários e tendências, realizado durante o XXIV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação, no ano de 2011, o termo “Competência em Informação” foi registrado como tradução oficial para “*Information Literacy*” no Brasil (FURTADO, 2019), compreende-se que o termo “Competência Arquivística” trata-se da tradução mais assertiva para *Archival Literacy* para o português do Brasil.

Na ânsia de compreender a Competência Arquivística em âmbito brasileiro, considerando os apontamentos de Gilliland-Swetland *et al* (1999), Morris *et al.* (2014) e ACRL (2016), Santos (2022 p. 112) define a Competência Arquivística como “um conjunto de capacidades integradas que contempla a descoberta reflexiva da informação arquivística, juntamente com a compreensão da sua produção, reconhecimento e uso, na formação ética e legal de novos conhecimentos a partir do uso de fontes primárias. Destaca-se que ao desenvolver ou aprimorar as habilidades da Competência Arquivística o indivíduo assume para si um papel mais protagonista e racional com relação à busca e uso de informações e documentos arquivísticos, apropriando-se de uma posição mais questionadora e ativa, abandonando o papel passivo e reprodutivo da informação (SANTOS, 2022).

Em complementação a Yakel e Torres (2003), no que se refere à constituição da Competência Arquivística, buscou-se os desdobramentos das áreas de conhecimento que a compõem: **Conhecimento de Domínio**: processo de apropriação de conhecimentos essenciais em torno do campo pesquisado que tem como objetivo entender a terminologia da área em

investigação, possibilitando que o sujeito inclua, modifique ou descarte elementos, auxiliando o alcance dos seus objetivos de pesquisa; **Competência de Artefatos**: configura-se como uma abordagem que relaciona o foco em um objeto e às histórias agregadas a ele. Ao desenvolver as habilidades desta competência os sujeitos estão aptos para compreender e contextualizar o conteúdo de fontes primárias, além de interagir com estes objetos de maneira crítica (NIMER; DAINES, 2012). Representa um conjunto importante de habilidades e conhecimentos para aqueles que chegam aos repositórios de patrimônio cultural e informacional (SANTOS, 2022); **Inteligência Arquivística**: definida como o conhecimento do usuário sobre os princípios, práticas e instituições de arquivamento, como a razão subjacente às regras e procedimentos de arquivamento, os meios para desenvolver mecanismos de pesquisa para explorar as questões de pesquisas e uma compreensão da relação entre as fontes primárias e seus substitutos (YAKEL; TORRES, 2003, p. 52).

A partir do cenário apresentado, é possível ilustrar a relação entre as etapas do ciclo da Competência Arquivística com os principais elementos de cada um dos campos do conhecimento que a compõem, apontando a qual das fases cada um dos elementos pode ser encontrada.

Figura 2 - Relação das etapas do Ciclo da Competência Arquivística com os elementos dos campos de conhecimento que os compõem



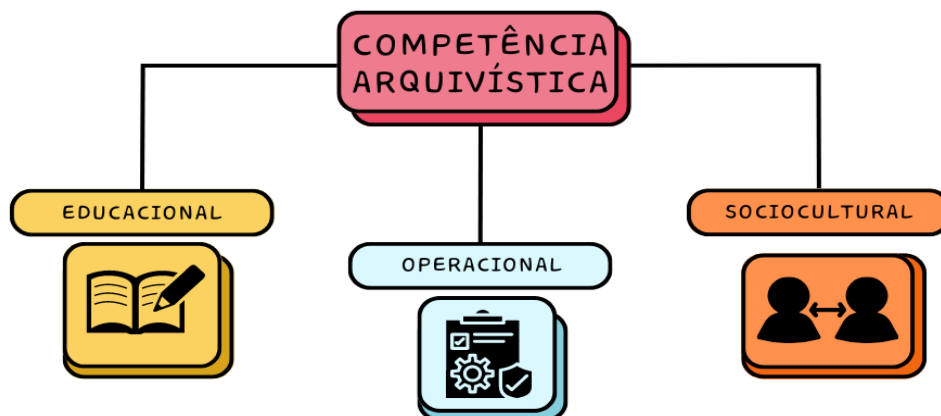
Fonte: Elaborado pelos autores a partir de Santos (2022, p. 129).

Desse modo, infere-se que os conhecimentos e habilidades dos campos de conhecimento não atuam de forma isolada no ciclo de desenvolvimento da Competência Arquivística, fazendo-se necessário convergir os saberes de cada um dos campos para concluir com êxito o desenvolvimento do ciclo.

A partir do deslocamento dos debates internacionais sob a Competência Arquivística para o contexto da Arquivologia brasileira, juntamente com as produções acadêmico-científicas nacionais identificadas sobre a temática: Martendal *et al.* (2017); Koyama (2017); Vieira *et al.* (2019); Gomes, De Oliveira Nascimento (2019); Oribka *et al.* (2019); Vaz (2019); Jacintho e Ziegelmann (2021); Cavalcante e Furtado (2021); Santos e Furtado (2021); e Nascimento e Lunardelli (2021), observou-se que o contexto onde a Competência Arquivística pode ser aplicada altera suas características de identificação em sujeitos. Ratificando o ponto de vista de Vilar e Šauperl (2015) quanto a existência de distintas formas de Competência Arquivística para diferentes tipos de sujeitos.

Nesse sentido, é possível observar que o objetivo que levou ao sujeito a buscar uma informação possibilita a existência de distintos contexto de aplicação para a competência arquivística: Educacional, Operacional e Sociocultural (SANTOS, 2022), ilustrados na figura 3.

Figura 3 - Contextos de aplicação da Competência Arquivística



Fonte: Elaborado pelos autores a partir de Santos (2022, p. 129).

O contexto Educacional está vinculado ao processo de desenvolvimento do conhecimento e da aprendizagem ao longo da vida (SANTOS, 2022). Este contexto tem a função de auxiliar os sujeitos no desenvolvimento, ampliação ou geração do conhecimento. Tornando-os mais críticos frente às informações e assim possibilitando aplicar seu conhecimento acumulado junto à nova informação na geração de um novo saber, pois o

desenvolvimento, ampliação ou geração do conhecimento não é resultado apenas do recebimento da informação, mas da atuação ativa do indivíduo no processo de análise crítica da informação (PIAGET, 1974). Assim, possíveis sujeitos que podem ser encontrados nesse espaço são: docentes, discentes e pesquisadores de todas as áreas.

O contexto Operacional, está vinculado ao processo de execução de uma atividade profissional (laboral), combinando os conhecimentos do saber-fazer, com aos conhecimentos prévios dos profissionais e as atividades que se realizam em seu ambiente de trabalho (SANTOS, 2022). Dessa maneira, entende-se que este contexto está intrinsecamente vinculado à prática arquivística, aproximando-se conceitualmente do entendimento de competência profissional. A Competência Arquivística neste contexto refere-se aos conhecimentos técnicos (fazer arquivístico) ligados, diretamente, ao desempenho de atividades profissionais, permitindo a realização de serviços com eficiência e qualidade. O conhecimento das práticas arquivísticas possibilitam a produção, armazenamento e localização de maneira prática e eficiente. Destacar que não são apenas arquivistas e profissionais da informação que necessitam destes saberes, podem estar inseridos também produtores de documentos, gestores da informação e usuários internos (SANTOS, 2022).

O contexto Sociocultural relaciona-se ao processo de construção de conhecimento social para emancipação e garantia da cidadania (SANTOS, 2022). Assim, o contexto sociocultural da Competência Arquivística apresenta-se como uma ferramenta de apoio para a compreensão das informações que geram conhecimentos individuais e/ou coletivos e que resultam em mudanças na sua percepção, atuação e reconhecimento frente à sociedade, expandindo sua perspectiva de cidadão, detentor de direitos e inserido em um contexto social, político e econômico. Neste cenário pode abarcar a sociedade civil como um todo.

Por fim, compreende-se que mesmo com a existência de distintos contextos de aplicação da Competência Arquivística (Educativa, Operacional e Sociocultural), as características do seu ciclo de desenvolvimento, os elementos fundamentais dos campos de conhecimento que a compõem (Domínio de Conhecimento, Competência de Artefatos e Inteligência Arquivística) e a relação entre os elementos fundamentais dos campos de conhecimento com o ciclo de desenvolvimento da Competência Arquivística não sofrem modificações. Possíveis alterações podem estar vinculadas com as habilidades e conhecimentos dos sujeitos informacionais em cada um dos contextos de aplicação, visto que

diferentes objetivos necessitam de diferentes conhecimentos e capacidades para o seu alcance.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Aprofundar os debates em torno de uma temática em ascensão, configura-se como uma tarefa árdua, ainda que haja uma baixa incidência de pesquisas em torno da temática, já é possível afirmar que a mesma se apresenta como um fértil campo para exploração.

É importante salientar que este estudo visa expandir o a compreensão sobre o conceito e os componentes da Competência Arquivística, consciente da necessidade de ampliação e manutenção das pesquisas, consolidando a relação entre a Competência em informação com a Arquivologia e desta com a Ciência da Informação.

Logo, compreende-se que ainda há muitas lacunas práticas e teóricas a serem preenchidas. Contudo, faz-se necessário o trabalho colaborativo entre os profissionais da informação, em especial do Arquivista, para a maior compreensão dos possíveis desdobramentos que a temática possibilita.

REFERÊNCIAS

ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES. **Framework for information literacy for higher education**, Chicago: ACRL, 2016. Disponível em: <http://www.ala.org/acrl/standards/ilframework>. Acesso em: 27 jun. 2023.

BLUNDELL, Shelley. **The Past is Prologue: Archival Literacy as Bridge between Archivists and Educators**. Society of Ohio Archivists, p. 40-46, 2014. Disponível em: http://www.ohioarchivists.org/wpcontent/uploads/2015/05/ohio_archivist_2014_spring.pdf Acesso em: 17 dez. 2022.

CATTS, Ralph; LAU, Jesus. **Towards Information Literacy indicators**. Paris: UNESCO, 2008

CAVALCANTE, Celineide Rodrigues; FURTADO, Renata Lira. Panorama sobre Archival Intelligence no cenário internacional. **ÁGORA: Arquivologia em debate**, Espírito Santo, v. 31, n. 63, p. 1-23, 2021.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. **A information literacy e o papel educacional das bibliotecas**. São Paulo, 2001. Dissertação (Mestrado em Ciência da Comunicação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27143/tde-30112004-151029/> Acesso em: 13 jan. 2023

FIGUEIREDO, Nice Menezes de. **Estudos de uso e usuário da informação**. Brasília: IBICT, 1994, p. 154.

FURTADO, Renata Lira. **A competência em Informação no cenário arquivístico: uma contribuição teórico-aplicada**. 2019. 366f. Tese (doutorado em Ciência da Informação) - Faculdade de Filosofia e Ciência, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2019. Disponível em: https://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/furtado_rl_do_mar.pdf Acesso em: 13 jan. 2023

FURTADO, Renata Lira; CAVALCANTE, Celineide Rodrigues; SANTOS, Felipe César Almeida dos. Competência Arquivística e Inteligência Arquivística como vertentes da Competência em Informação no horizonte da Arquivologia contemporânea. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Minas Gerais, v. 27, p. 163-192, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/40002> Acesso em: 13 jan. 2023

FURTADO, Renata Lira; BELLUZZO, Regina Célia Baptista; VITORIANO, Marcia Cristina Carvalho Pazin. Arquivologia e competência em informação: possíveis conexões por meio da abordagem à literatura internacional. **BENANCIB**, Base de dados do ENANCIB, Rio Grande do Sul, v. 24, n. 2, 2018.

GILLILAND-SWETLAND, Anne J.; KAFAL, Yasmin B.; LANDIS, William E. Integrating Primary Sources into the Elementary School Classroom: A Case Study of Teachers' Perspectives. **Archivaria**, Canadá, v. 1, p. 89– 116, 1999.

GOMES, Maria do Carmo Andrade; NASCIMENTO, Adalson de Oliveira. A preservação documental na esfera do poder legislativo: a experiência do arquivo público da cidade de Belo Horizonte. **Cadernos da Escola do Legislativo**, Minas Gerais, v. 10, n. 15, p. 157-190, 2019.

[HENSLEY et al., 2014;](#)

JACINTHO, Eliana Maria dos Santos Bahia; ZIEGELMANN, Luize Daiane dos Santos. Estudo da competência do arquivista e do estudante em formação em suas práticas profissionais: relação com o mercado de trabalho. **Informação & Informação**, Londrina, v. 26, n. 3, p. 600-627, 2021.

JAROSZ, Ellen E.; KUTAY, Stephen. Guided resource inquiries: Integrating archives into course learning and information literacy objectives. **Communications in Information Literacy**, [s.l.], v. 11, n. 1, p. 10, 2017.

KOYAMA, Adriana Carvalho. Diálogos contemporâneos sobre memória, ensino de história e arquivos. **ARQUIVOS**, [s.l.], 2017. p. 161.

MACEDO, Karine de Oliveira. **Difusão educativa em arquivos da cidade do Rio de Janeiro**. 2013. Disponível em: <https://app.homologacao.uff.br/riuff/handle/1/9339> Acesso em 19 set. 2023.

MARTENDAL, Fernanda Frasson; SILVA, Eva Cristina Leite da; VITORINO, Elizete Vieira. Diálogo entre as dimensões da competência em informação e os cursos de graduação em Arquivologia do Sul do Brasil. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 23, n. 3, p. 53-78, 2017. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/69952> Acesso em 19 set. 2023.

MCNEILL, Laurie. Things Fall Apart: Supporting Undergraduate Research in the Archives. **ESC: English Studies in Canada**, Canadá, v. 44, n. 2, p. 15-36, 2018

MEZEK, Luka. Stiki z uporabniki v citalnici Pokrajinskega arhiva kopere. In: BONIN, V.; VOGRIN, M. (Eds.). **Primeri razlicnih praks v slovenskih arhivih**: zbornik referatov. Ljubljana: Arhivsko drustvo Slovenije. p. 79-86.

MORRIS, Sammie; MYKYTIUK, Lawrence; WEINER, Sharon. Archival literacy for history students: Identifying faculty expectations of archival research skills. **The American Archivist**, v. 77, n. 2, p. 394-424, 2014.

NASCIMENTO, Natália Marinho do; LUNARDELLI, Rosane Suely Alvares. El Archivero emprendedor:¿ quién es y qué hace?. **Information**, v. 26, n. 2, p. 165-188, 2021.

NIMER, Cory L.; DAINES III, J. Gordon. Teaching undergraduates to think archivally. **Journal of Archival Organization**, [s.l.], v. 10, n. 1, p. 4-44, 2012.

ORIBKA, Rosane *et al.* **O mercado de trabalho para o arquivista em unidades de saúde: análise a partir do portal corporativo CATHO no Brasil**. 2019.

O'TOOLE, James M. **Toward a Usable Archival Past**: Recent Studies in the History of Literacy. 1995.

PUGH, Mary Jo. **Providing Archival Reference Services for Archives and Manuscripts**. 2005.

PIAGET, Jean. **A tomada de consciência**. São Paulo: Edusp/Melhoramentos, 1977b. Título original: La prise de conscience, 1974.

RAHMAN, Md Mukhlesur *et al.* Redesigning archive literacy service by using social media as a tool: Cases in Japan archive centers. **Annals of Library and Information Studies**, [s.l.], v. 67, n. 2, p. 118-124, 2020.

SANTOS, Felipe César Almeida dos. Competência Arquivística: Uma vertente da Competência em Informação no âmbito da Arquivologia. In: PINHA, Mariana Lousada; VITORIANO, Marcia Cristina de Carvalho Pazin; SANTOS, Paulo Roberto Elian dos. **Arquivos, democracia e justiça social**. 1. ed., São Paulo: ARQ-SP, 2023. Disponível em: https://www.argsp.org.br/wp-content/uploads/2023/08/Arquivos-democracia-e-justica-social_FINAL-1.pdf Acesso em 19 set. 2023.

SANTOS, Felipe César Almeida dos. **Archival Literacy**: Estreitando as relações entre a Competência em Informação e a Arquivologia. 2022. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Instituto de Ciências Aplicadas – ICSA, Universidade Federal do Pará, Belém, 2022.

SANTOS, Felipe César Almeida dos; FURTADO, Renata Lira. Archival literacy: estreitando as relações entre a competência em informação com a Arquivologia. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 17, n. esp., p. 1-18, 2021.

SILVA, Anahi Rocha; VIGNOLI, Richele Grengre; VITORIANO, Marcia Cristina de Carvalho Pazin. Competência Arquivística em Arquivos Universitário. In: VALENTIM, M. L. P.; BELLUZZO, R. C. B. (Org.). **Perspectivas em competência em informação**, São Paulo: Abecin Editora, 2020.

VAZ, Gláucia Aparecida. **Práticas informacionais em arquivos**: quadro comportamental e contexto social dos usuários do Arquivo Público Mineiro. 2019. 232f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais, 2019. Disponível em:
<https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/30052/1/Tese%20Vers%c3%a3o%20Final.pdf>
Acesso em 19 set. 2023.

VIARS, Karen E.; PELLERIN, Amanda G. Collaboration in the Midst of Change: Growing Librarian-Archivist Partnerships for Engaging New Students and Faculty. **Collaborative Librarianship**, Denver, v. 9, n. 4, p. 6, 2017. Disponível em:
<https://digitalcommons.du.edu/collaborativelibrarianship/> Acesso em 19 set. 2023.

VIARS; PELLERIN, 2015

VIEIRA, Thiago de Oliveira; BITTENCOURT, Paola Rodrigues; MARIZ, Anna Carla Almeida. As relações entre a arquivologia e as humanidades digitais: a literacia arquivística como meio de interação arquivo e comunidade no acesso à informação. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, 2019. Disponível em: <https://revista.ibict.br/liinc/article/view/4548> Acesso em 19 set. 2023.

VILAR, Polona; ŠAUPERL, Alenka. Archives, quo vadis et cum quibus?: Archivists' self-perceptions and perceptions of users of contemporary archives. **International journal of information management**, [s.l.], v. 35, n. 5, p. 551-560, 2015.

YAKEL, Elizabeth. Information literacy for primary sources: creating a new paradigm for archival researcher education. **OCLC Systems & Services**: International digital library perspectives, [s.l.], v. 20, n. 2, p. 61-64, 2004.

YAKEL, Elizabeth; TORRES, Deborah. AI: Archival intelligence and user expertise. **The American Archivist**, [s.l.], v. 66, n. 1, p. 51-78, 2003.